

Cooperativas e desenvolvimento de comunidades: promessas e decepções

Cooperatives and community development: promises and disappointments

Cleiton Silva Ferreira Milagres¹

Nora Beatriz Presno Amodeo²

Diego Neves de Sousa³

RESUMO: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou a aplicação dos princípios cooperativos pelas organizações cooperativas e seus efeitos no desenvolvimento da comunidade onde estão inseridas, em estudo de caso realizado no município de Três Pontas, Minas Gerais. Após análise dos dados quantitativos e qualitativos, verificou-se que o cooperativismo trespontano apresenta inúmeras potencialidades que poderiam impulsionar um melhor desenvolvimento municipal, tanto pela atividade econômica exercida pelas cooperativas, como pelos projetos sociais que elas desenvolvem na vida associativa local. No entanto, não se aprecia sua articulação entre si e com as políticas públicas, de forma a conseguir um vigoroso desenvolvimento local.

ABSTRACT: The article presents the results of a study that examined the application of cooperative principles by cooperative organizations and their effects on the development of the community where they belong, in a case study conducted in Três Pontas, Minas Gerais. After analyzing quantitative and qualitative data, it was found that cooperatives in Três Pontas have many possibilities that could boost a better municipal development, both by the economic activity carried by the cooperatives, and by the social projects they develop locally. However, it could not be appreciated the relationships among them and with public policies needed in order to achieve a strong local development.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, Desenvolvimento, Interesse pela Comunidade.

KEYWORDS: cooperatives, development, interest for the community

1 Mestrando em Extensão Rural, Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. Email: cleiton.milagres@hotmail.com

2 Professora do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. Coordenadora do Curso de Cooperativismo (UFV). Email: npresno@ufv.br

3 Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa, analista da Embrapa Pesca e Aquicultura. Email: diegocoop@hotmail.com

I. INTRODUÇÃO

No intento de identificar como as cooperativas contribuem com a comunidade onde elas se encontram, este estudo de caso tem por objetivo verificar se as cooperativas do município de Três Pontas, Minas Gerais, atuam na promoção do desenvolvimento comunitário, exercendo assim o sétimo princípio cooperativo: interesse pela comunidade.

Parte-se do pressuposto de que as organizações cooperativas podem e devem ser um ator social coletivo relevante para o desenvolvimento comunitário. O sétimo princípio cooperativo estabelece que “os membros das cooperativas devem aprovar políticas especiais com o objetivo fundamental de contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas respectivas comunidades” (ACI, 2009) sendo, também, agentes de mudança social. Trabalhos promovendo o desenvolvimento comunitário estão explícitos nos princípios cooperativos, como se pode perceber especificamente no sétimo princípio. A participação democrática e a educação cooperativista pretendem construir novas relações entre as pessoas, o que também repercutiria na comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento e a promoção da cidadania. Desta forma, para as organizações cooperativas, o cumprimento do sétimo princípio representaria muito mais que as já clássicas políticas de responsabilidade social e/ou as ações de marketing implementadas pelas empresas em geral.

Para que a cooperativa venha se tornar forte e manifeste suas potencialidades, além de conseguir resultados econômicos para seus associados, deveria priorizar a participação, estabelecendo um equilíbrio entre a gestão empresarial e a gestão social. Na comprovação dessa hipótese positiva, faz-se necessário uma análise do campo de ação da cooperativa, sob uma perspectiva social, representada na participação direta em ações ou políticas públicas ou ainda através de investimentos em projetos sociais.

Assim, o presente estudo teve como foco verificar, tendo em vista a aplicação do sétimo princípio cooperativo, interesse pela comunidade, quais potencialidades as cooperativas poderiam proporcionar para o desenvolvimento do município de Três Pontas.

2. COOPERATIVISMO: DIMENSÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

O cooperativismo está fundamentado na união de pessoas e não do capital, em que o empreendimento comum está centrado nas necessidades do grupo e não no lucro, buscando uma prosperidade conjunta em torno aos valores cooperativos que levariam a um efetivo sucesso equilibrado. Esses valores podem ser traduzidos como ajuda mútua, autorresponsabilidade, solidariedade, equidade, igualdade e democracia, que na prática devem seguir as linhas orientadoras dos sete princípios cooperativos: *1. Adesão livre e voluntária, 2. Gestão democrática e livre, 3. Participação econômica dos membros, 4. Autonomia e independência, 5. Educação, formação e informação, 6. Intercooperação e 7. Interesse pela comunidade.*

O desenvolvimento comunitário envolve pessoas e as vocações da comunidade local, seu papel relevante é o fato de a ação comunitária não ter um dono, mas ser de todos, fato esse que se assemelha à característica principal das cooperativas de ser uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida, nelas predominando a livre admissão, em que o “nós” prevalece de forma participativa na construção do bem comum. O fato de os atores sociais presentes na comunidade compartilharem as responsabilidades sociais, isto é, cada um se sentir forte, importante e ativo na construção de um bem público, oferecendo seu esforço físico, mental e material ou financeiro ao que é reclamado por todos, configura a verdadeira ação comunitária (FERREIRA NETO, 1987), que, por sua vez, tem uma forte relação com as organizações cooperativas devido ao sétimo princípio aqui estudado, visto que a preocupação com a comunidade é que sustentará no futuro a cooperativa e irá permanentemente necessitar para comandar seus diferentes sistemas sociais, políticos, culturais e econômicos.

Alguns dirigentes cooperativos afirmam que as organizações cooperativas só podem atuar socialmente depois de terem sucesso econômico, porém, ao mesmo tempo, para terem este resultado se obrigam a realizar investimentos sociais para promover os seus valores e princípios — que estão alinhados a questões de participação, poder e desenvolvimento — além de capacitar seus associados. No entanto, isso não tem restringido a expansão do movimento cooperativista e seu reconhecimento. Ao promover investimentos sociais, as organizações cooperativas contribuiriam com o crescimento da comunidade em que estão inseridas, além de desenvolver a capacidade para enfrentar mudanças.

Ao discutir como o desenvolvimento poderia ser alcançado, Amartya Sen (2000) afirma que ele deve ser entendido principalmente em termos do fortalecimento das capacidades das pessoas de exercerem o tipo de vida que valorizam. Assim, numa perspectiva em que se norteia o processo de desenvolvimento junto aos atores sociais, faz-se necessário advertir que a discussão acerca do termo participação não é nova e que origina diversas práticas; no entanto, cabe salientar que essas práticas se relacionam com o coletivo e não com o individual. Sendo assim, o trabalho desta pesquisa compartilha o conceito de Ferreira Neto (1987) a respeito do desenvolvimento comunitário, que pode ser interpretado como:

Um conjunto planejado de ações, contemplando as várias dimensões das necessidades vitais de uma população. O que caracteriza o vigor comunitário para o desenvolvimento é a sequência articulada de esforços e eventos-chave, dirigidos para o gradativo bem-estar econômico e social, a partir da adesão e do compromisso dos próprios cidadãos com a execução das ações planejadas e orientadas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. (FERREIRA NETO, 1987, p.15)

Em consonância com o exposto por Ferreira Neto (1987), Silva Lira (2005) acrescenta que o desenvolvimento local é um processo eminentemente

endógeno, ou seja, que procura aproveitar suas potencialidades próprias — naturais, humanas, institucionais e organizacionais — para transformar os sistemas produtivos locais com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população. No entanto, essas transformações na qualidade de vida seriam consequência também da própria ação dos cidadãos beneficiários, já que eles se transformariam em verdadeiros atores no processo de desenvolvimento, participando desde a idealização até a avaliação, incluindo a decisão, o planejamento, a execução e o controle dos projetos e processos de desenvolvimento. Por isso, quando se investe no desenvolvimento da participação e da capacitação dos cidadãos, estaria sendo promovido também, paralelamente, o desenvolvimento local, porque seriam capacitados aqueles que modificariam as condições de vida e sua situação, preparando-os para agir ativamente na sua realidade, podendo utilizar para isso a própria cooperativa.

3. PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Em função do problema, dos objetivos e do marco teórico adotado, optou-se pelo estudo de caso para que se pudesse chegar a uma compreensão mais abrangente e aprofundada do município a ser estudado pois, como afirma Babbie (2005), o estudo de caso é uma descrição e explicação abrangente dos muitos componentes de uma determinada situação social, em que se tenta determinar as inter-relações lógicas dos seus vários componentes.

Os dados foram coletados pela utilização de duas técnicas: análise de dados secundários (IBGE, PNUD, Sescop, entre outras instituições) que foram utilizados para complementar informação sobre os dados primários coletados no município pesquisado, e também a entrevista semiestruturada com informantes chave do município. Optou-se ainda pelo processo de investigação qualitativa, pois, “ao aprender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, frequentemente invisíveis a observadores externos” (BOGDAN e BIKKLEN, 1994, p.51).

Os informantes da pesquisa foram dirigentes das próprias cooperativas que funcionam no município, geralmente o diretor presidente e/ou o gerente geral, alguns comerciantes locais (entrevistas a proprietários de estabelecimentos) e a Prefeitura (prefeito municipal). O roteiro para as entrevistas foi construído considerando as especificidades de cada uma das realidades pesquisadas.

4. ENTRE PROMESSAS E DECEPÇÕES: A ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS-MG

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o município de Três Pontas possui uma taxa de crescimento populacional média de 1,5% a.a (PNUD, 2003). A Tabela I menciona a evolução estratificada da população (rural e urbana) e aponta que durante o período entre 1991-2000 houve um crescimento de 11,32% na população total deste município, embora tenha apresentado também

uma diminuição da população rural, em coincidência com o resto do Estado e do País (IBGE, 2003).

TABELA 1 – Evolução populacional do município de Três Pontas (1991-2000)

Situação Domicílio	Urbana	% urbana	Rural	% rural	Total
1991	33.740	73,62	12.092	26,38	45.832
2000	40.670	79,71	10.354	20,29	51.024

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD (2003).

Localizado na região Centro-Sul do estado de Minas Gerais, o município de Três Pontas apresenta solos férteis que privilegiam a ocupação agrícola. Ainda que as grandes fazendas de café contribuam economicamente para o desenvolvimento econômico do município, este município também conta com um parque industrial com empresas de pequeno e médio porte, com destaque para indústria de fertilizantes, pré-moldados, máquinas agrícolas, gráficas, panificadoras, entre outras. Porém, é importante acrescentar que sem a agricultura provavelmente não haveria muitas dessas indústrias como parte integrante do complexo agroindustrial do município.

Apesar de uma economia bastante diversificada, as empresas que se instalaram em Três Pontas têm como base o café, que ocupa grande parte das terras cultivadas no município. Existem mais de 50 milhões de pés de café plantados numa área aproximada de 26 mil hectares, produzindo em média cerca de 600 mil sacas por safra (Revista da Cocatrel, 2006), sendo grande parte dessa produção entregue às cooperativas agrárias existentes na cidade.

As cooperativas sempre exerceram um papel importante na história

TABELA 2 – Caracterização das cooperativas do município de Três Pontas/MG

Cooperativa	Ramo	Ano de Fundação	Número de Cooperados	Número de Funcionários
1	Crédito	1983	969	17
2	Saúde	1990	63	30
3	Agropecuário	1961	4.026	347
4	Transporte	1987	50	6
5	Agropecuário	1995	170	40
6	Educacional	1999	480	42

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

de Três Pontas. Atualmente, o município conta com seis cooperativas singulares e um PAC (Posto de Atendimento Cooperativo), pertencente a uma cooperativa de crédito da Microrregião de Varginha.

Segundo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais – Ocemg, no estado o quadro social (cooperados) das cooperativas aumentou em 5% entre os anos 2007 e 2008, tendo sido o ramo agropecuário e o de crédito os principais responsáveis por esse crescimento (Anuário, 2008). Neste estudo, não foi feita uma análise que pudesse comparar se o quadro social das cooperativas de Três Pontas sofreu algum aumento no período 2007/2008, porém pode-se afirmar que os ramos agropecuário e crédito são os que apresentam uma maior representatividade, considerando o tamanho do seu quadro social.

No que se refere ao quadro funcional, o número de empregados diretos das cooperativas mineiras cresceu 5,4% entre 2007/2008, contando no total com 28.125 pessoas empregadas. Os ramos que mais contribuíram para esse aumento foram o agropecuário, o crédito e o de saúde. Em Três Pontas, o número de funcionários é maior nas cooperativas educacionais, nas agrárias e nas de saúde, se comparado com os demais ramos, como apresentado na tabela anterior.

No cruzamento das Tabelas 1 e 2, considerando o somatório das pessoas envolvidas nessas cooperativas, percebemos que aproximadamente (até) 12,2% da população do município tem certa relação com as cooperativas, o que serve para ilustrar a importância do setor cooperativo para a economia local e para a renda dos habitantes do próprio município, uma vez que essas organizações estão constituídas por membros da comunidade local. Como forma de ilustrar o exemplo supracitado, em uma entrevista concedida para este estudo, o Prefeito Municipal acrescenta que:

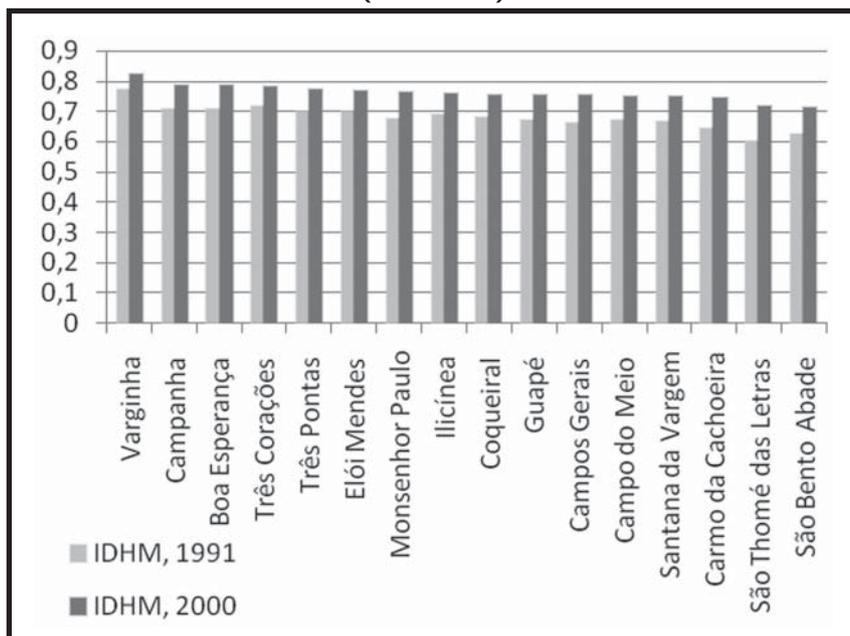
As cooperativas de Três Pontas são importantes para o desenvolvimento do nosso município. Hoje, por exemplo, sou cooperado de mais de uma cooperativa na nossa cidade e percebo nitidamente a grande importância que elas trazem para nós, seja através dos tributos que recolhemos, dos empregos que são gerados e da renda para os cooperados. Todo mundo em Três Pontas reconhece a força das cooperativas. (*Relato de entrevista – Prefeito Municipal*).

Deste modo, ao se analisar a renda per capita média do município, percebe-se que houve um crescimento de 56,03%, passando de R\$176,70 em 1991 para R\$275,71 em 2000. A pobreza diminuiu 49,3%, passando de 38,1% em 1991 para 19,3% em 2000. Quanto à variável desigualdade de renda, mensurada pelo Índice de Gini, ela permaneceu constante em 0,56, entre 1991 e 2000 (PNUD,2003). Se comparado com o Índice de Gini do estado de Minas Gerais, que aumentou de 0,61 em 1991 para 0,62 em 2000, o município de Três Pontas encontra-se em vantagem, uma vez que a concentração de renda está abaixo do

índice estadual, indicando uma ligeira menor concentração de renda.

A Figura 1 pretende mostrar, através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como evoluiu nos últimos anos a variável renda, longevidade e educação no município de Três Pontas, em relação à microrregião em que se encontra inserida.

FIGURA 1 – Evolução do IDH na Microrregião de Varginha (1991-2000)



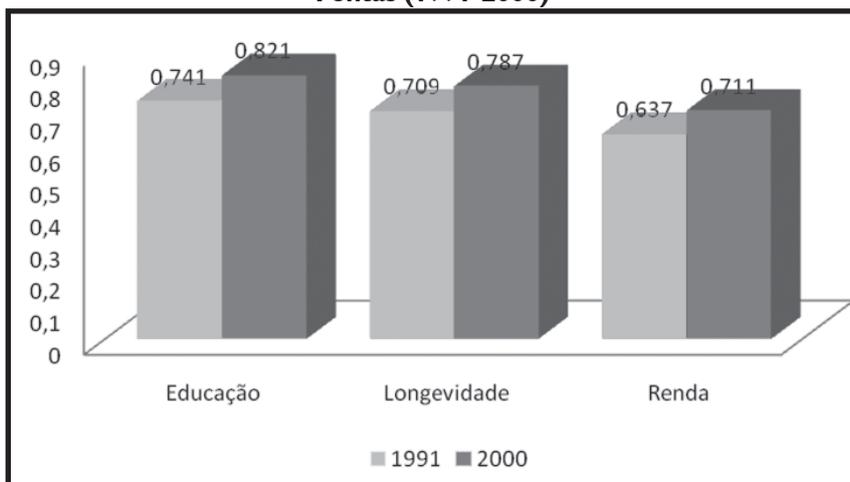
Fonte: Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD (2003).

Entre os municípios da microrregião de Varginha, a maioria possui em funcionamento pelo menos uma organização cooperativa (Ocemg). Percebe-se que os 5 (cinco) primeiros municípios, Varginha, Campanha, Boa Esperança, Três Corações e Três Pontas, ocupam os melhores resultados do IDH e possuem, em sua maioria, mais de 4 (quatro) organizações cooperativas atuando em suas respectivas sedes. Os demais municípios, que não possuem cooperativas ou apresentam um número menor em funcionamento, apresentam um IDH pior. Embora não seja possível estabelecer uma relação de causalidade, isso pode assinalar a existência de uma possível relação direta, com melhor IDH para aqueles municípios que possuem um maior número de cooperativas funcionando.

Além disso, se aprofundarmos especificamente no município de Três Pontas e na sua relação com os indicadores que compõem o IDH, percebe-se

como mais expressivo o da educação, seguido de longevidade e renda.

FIGURA 2 – Evolução da composição do IDH no município de Três Pontas (1991-2000)



Fonte: Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD (2003).

As cooperativas do município de Três Pontas efetuam diversas atividades que contribuem na composição do IDH municipal. Além das óbvias contribuições na renda, existem cooperativas que promovem algumas atividades sociais com diversos impactos, como relataram a seguir:

No nosso caso, a educação e a saúde sempre estiveram nos projetos da cooperativa [...] temos ações com crianças das escolas públicas no município através do coral Uirapuru e ações com a comunidade geral sobre hipertensão, como manter saúde saudável, palestras. (*Relato de uma gerente geral*).

Nossos projetos sociais voltados para a comunidade têm sim a educação como primordial. Criamos um projeto de inclusão digital em parceria com a prefeitura para instalação de uma sala de informática para alunos de uma escola pública. Projetos relacionados ao meio ambiente também estão nos nossos planos. (*Relato de um diretor técnico administrativo*).

A cooperativa possui um clube recreativo onde as pessoas podem fazer atividades de lazer, o que de certo modo contribui para a sociedade. (*Relato de um gerente comercial*).

A educação é onde está nossa principal contribuição. Além das diversas palestras educativas e das atividades de lazer, como é o caso do nosso tradicional forró, realizamos campanhas sociais

que mobilizam grande parte da comunidade local. *(Relato de uma cooperada, também funcionária da cooperativa).*

Através dos relatos acima, percebe-se que as cooperativas locais realizam atividades que contribuem para o desenvolvimento de sua respectiva comunidade através de projetos sociais. No entanto, eles distam de serem decisivos para o desenvolvimento do município. Trata-se de atividades de perfil filantrópico ou, até, de marketing institucional, embora sem necessariamente promover a ação cooperativa como transformadora da realidade, mas simplesmente promovendo a organização específica.

Porém, nem toda a população trespontana percebe a contribuição que essas cooperativas oferecem à comunidade. Quando perguntadas se a população reconheceria as atividades desenvolvidas e saberiam diferenciá-las das atividades desenvolvidas por uma empresa não-cooperativa do mesmo município, as respostas se mostraram variadas:

O fato de possuir grandes cooperativas no município e da potência que elas são, as pessoas percebem sim que o que nós fazemos não é nem um pouco parecido com o que as indústrias que aqui se instalam realizam. Nas atividades das cooperativas, as pessoas são mais participativas. *(Relato do diretor comercial).*

O nome cooperativa é tão aceito pela comunidade que ninguém nos chama mais pelo nome fantasia. *(Relato da cooperada/funcionária da cooperativa).*

É a minoria da população que reconhece o que nós fazemos... Muitos conhecem pela razão, são poucos que conhecem nossos objetivos de fato. *(Relato do gerente comercial).*

Primeiramente é importante dizer que temos uma cooperativa referência em Três Pontas e que valoriza o município onde ela está. Todas as pessoas sabem de nossa existência. A impressão que tenho é que somos compreendidos sim em relação à população... Mas aqui (na cooperativa) nossa relação é só com cooperados. *(Relato do diretor do técnico administrativo).*

A população trespontana não sabe o que é uma cooperativa, para eles nós somos uma empresa como outra qualquer, que visa ao lucro. Precisamos aparecer mais para as pessoas. *(Relato da gerente geral).*

A população sabe das ações da cooperativa porque há muitos anos existe a cooperativa agrária e ela tem feito muito pela cidade. Por isso acredito que a população tenha uma noção, embora ainda não valorizem. *(Relato do gerente geral).*

Do ponto de vista teórico, as cooperativas deveriam, através de seus

projetos realizados com a participação local, disseminar a cultura da cooperação e conscientizar a população acerca das vantagens associativas que esse tipo de organização traz para o desenvolvimento do município. Através dos relatos acima, percebe-se que as cooperativas compreendem o tipo específico de relacionamento que deveriam ter com a comunidade trespontana e acreditam que “precisam aparecer mais”, como disse um dos entrevistados. Os relatos transmitem também que por haver uma cooperativa agrária muito grande, com um tempo de atuação maior no município e ser a empresa que mais emprega no município, as cooperativas tentam fazer com que a imagem dessa cooperativa seja referência para as demais. O Quadro I mostra o que as cooperativas estão fazendo para que a cultura da cooperação seja disseminada entre seus associados e a comunidade local.

QUADRO I – Atividades promovidas pelas cooperativas como forma de disseminar o cooperativismo no município

Cooperativa	Atividade com o cooperado	Atividade com a comunidade
1	Palestras de formação cooperativista	Durante as palestras realizadas em escolas como a “Poupança cooperada”, no apoio a eventos locais e no auxílio de entidades sem fins lucrativos do município
2	Comitê Educativo	Nos cursos, palestras e projetos sociais
3	Durante a assistência técnica na propriedade do cooperado	Nos projetos sociais e no apoio a eventos
4	Nas Reuniões	Não realiza
5	Durante o relacionamento cooperado/diretoria que é direto	Apoia eventos e ajuda entidades do município
5	Nas Excursões, Festas, Palestras educativas	Nas atividades escolares abertas a comunidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Fazer com que a população perceba o quanto o cooperativismo pode ser importante para o processo de desenvolvimento não é uma tarefa fácil. As atividades desenvolvidas pelas cooperativas de Três Pontas não vão de encontro às políticas públicas do município. E, em muitas das vezes, as políticas públicas e os projetos sociais que deveriam atender às necessidades da população não são

considerados fatores que poderiam contribuir para que a cultura da cooperação seja disseminada e o desenvolvimento local aconteça.

Em São Roque de Minas, um município da região Oeste do Estado de Minas Gerais, iniciou-se um trabalho comunitário de forma sustentável que se tornou exemplo para muitos negócios coletivos, principalmente para organizações cooperativas. A partir das precariedades em que se encontrava o município de São Roque, moradores se mobilizaram e conheceram casos de sucesso em que o cooperativismo ajudou no processo de desenvolvimento local. Após constituir uma cooperativa de crédito no município e perceber que ela trazia vantagens para a comunidade, foram feitos investimentos na capacitação local, e outras cooperativas de outros segmentos começaram a surgir, servindo a cooperativa como agente de mobilização da comunidade, no entendimento de que tinham um objetivo comum: movimentar o desenvolvimento do município.

O movimento cooperativo de São Roque de Minas não necessariamente se liga à história do movimento cooperativista de Três Pontas, porém mostra como as organizações cooperativas podem se adequar às necessidades de cada município e promover o desenvolvimento onde se encontram inseridas, o que acaba beneficiando-as também econômica e socialmente.

Segundo o prefeito municipal de Três Pontas, “as cooperativas que se instalam no município não recebem nenhum benefício em relação a uma empresa não-cooperativa que aqui venha se instalar”. Entretanto, salientou que “as indústrias não-cooperativas acabam tendo algum benefício”. O município também não possui nenhuma lei municipal de conhecimento de seus governantes que se refira ao cooperativismo. Deste modo, não existe um apoio específico do poder público local às organizações cooperativas; caso essa situação mudasse, as cooperativas poderiam se fortalecer ainda mais, promovendo a criação de novas parcerias e projetos conjuntos, estabelecendo mais oportunidades de trabalho e geração de mais renda.

Um dos poucos trabalhos que vinculam os órgãos públicos e as organizações cooperativas é a EXPOCAFE, evento realizado na fazenda experimental da Epamig/Três Pontas, na área da cafeicultura, com abrangência nacional, só possível pela participação articulada de todos. Durante o evento, as cooperativas do município, principalmente as agrárias, têm a oportunidade de fazer grandes negócios econômicos, com o consequente benefício para o município e, também, atraindo turismo para a exposição. Outro ponto relacionado ao governo local está na demanda por bens ou serviços das cooperativas, como leite, café, peças para máquinas etc. Além disso, o imóvel para funcionamento de umas das cooperativas foi cedido pela prefeitura e tem apoio do governo estadual.

O Quadro 2 mostra a participação direta das cooperativas em conselhos locais, comissões gestoras de políticas públicas ou em outras associações e/ou conselhos comunitários.

Ao analisar o Quadro 2 percebe-se que a maioria das cooperativas está inserida em conselhos que podem ser focos articuladores sobre determinados

QUADRO 2 – Instituições em que as cooperativas de Três Pontas participam

Tipos de Cooperativa	Instituições em que participam
Agropecuário	Participa do Plano Diretor do município e da Associação Comercial
Saúde	Nenhuma
Educacional	Secretaria de Educação: representante da cooperativa no Conselho de Educação do Município
Transporte	Câmara Municipal e Associação Comercial
Crédito	Nenhuma
Agropecuário	Associação Comercial e na Central de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2008

assuntos de interesse da organização, seja em aspectos relacionados à gestão comercial, como é o caso da Associação Comercial, que foi citada mais de uma vez, seja através de órgãos representativos e de classe, caso do Conselho de Educação. O que mais chama a atenção é o caso de uma cooperativa agropecuária que participa do Plano Diretor Municipal, um instrumento que identifica os problemas e as potencialidades do município, e ainda, determina o que pode e o que não pode ser feito em cada parte da cidade. É um processo de discussão pública que analisa e avalia a cidade (Site do Plano Diretor de Itajaí). As potencialidades dessas articulações aparentemente são amplas, embora não tenham sido percebidos resultados específicos ou propostas de ações como consequências destas articulações.

É importante acrescentar que as cooperativas que participam de conselhos estão contribuindo não apenas para obter acesso às informações de seus setores, mas também podem influenciar na formulação de políticas locais condizentes com a realidade e atuar assim em espaços de democratização do Estado e da Sociedade (Teixeira, 2000).

Quanto à percepção do comércio local acerca da atuação das cooperativas no município, pode-se dizer que há certa contribuição, pois, segundo um dos comerciantes, “o produtor rural (cooperado) vem muito aqui em busca de coisas novas e ele também é a nossa grande fonte de renda”. Um funcionário de um estabelecimento comercial acrescentou ainda o seguinte relato:

Desde que a cooperativa X foi criada, Três Pontas melhorou muito. Hoje, ela (a cooperativa) ajuda muita gente, lá tem desde os pequenos até os grandes produtores da cidade, e agora não é só na nossa cidade que ela atua não, as cidades vizinhas também

percebem o quanto a cooperativa é boa pra gente e isso melhora pra nós que somos daqui. *(Relato do funcionário de um estabelecimento comercial)*.

A percepção dada por esse funcionário pode ser explicada por vários fatores: pelo aumento das movimentações no comércio local em virtude das compras dos cooperados, pela movimentação financeira por causa do acesso ao crédito na cooperativa e também pelo processamento na cooperativa da produção dos cooperados.

Percebe-se, portanto, através do contato com os informantes do comércio local de Três Pontas, que o desenvolvimento econômico do município também está sustentado pela atividade das cooperativas, principalmente da primeira cooperativa agropecuária, que por ser muito conhecida tornou-se exemplo até para as demais cooperativas. Para ampliar a participação na vida econômica local, as cooperativas de Três Pontas implementam programas de incentivo à produção e à competitividade:

Nossa cooperativa tem metas que devem ser cumpridas e uma delas é sermos a melhor escola de Três Pontas, desenvolvendo técnicas de ensino inovadoras e com qualidade. No Enem a melhor nota do município foi da nossa cooperativa e isso nós temos que divulgar. *(Relato da cooperada/funcionária da cooperativa)*.

Promovemos concursos de qualidade que envolvem diversos produtores do município, além de incentivá-los a produzir, é nosso dever manter a fidelização do cooperado. *(Relato do diretor comercial)*.

Estimulamos o produtor através da assistência técnica. Nosso departamento técnico possui nove agrônomos e um veterinário e isso serve de incentivo pra ele [cooperado], pois sozinho ele não iria conseguir, mas pela cooperativa é muito mais econômico. *(Relato do diretor do técnico administrativo)*.

Promovemos um trabalho em conjunto com outra cooperativa, incentivando o produtor a produzir um café melhor, pois assim conseguiremos um preço melhor para o café. *(Relato do gerente geral)*.

Apesar de as cooperativas serem organizações que não visam ao lucro, elas atuam num mercado competitivo que cada vez mais vem exigindo mais qualidade nos produtos e serviços. Nesse sentido, muitas cooperativas, como vimos nas afirmações acima, promovem atividades de incentivo à produção para torná-las mais competitivas nos mercados e obterem maiores benefícios. Em suma, as cooperativas devem participar da vida econômica local exigindo de seus cooperados mais comprometimento na qualidade de seus produtos e serviços, uma vez que elas concorrem com outras empresas de porte maior.

No entanto, além do econômico, perguntamos também sobre a vida associativa local e o que as cooperativas têm feito pelo desenvolvimento comunitário. Ou melhor, indagou-se sobre a forma como a cooperativa tem contribuído para a comunidade onde ela se encontra inserida. As respostas foram:

Ainda fazemos pouco pela comunidade, contribuimos com a Festa do Padre Vitor e ajudamos algumas sociedades filantrópicas, mas no geral, posso dizer que é no crescimento econômico-financeiro do produtor que está nossa maior contribuição, pois está retendo a renda dele no município, fixando o trabalho dele no campo e isso é o que valoriza a classe e diminui até mesmo o êxodo rural. *(Relato do gerente geral)*.

Em todos os aspectos, social, financeiro, ambiental... nós contribuimos para a comunidade. Somos a segunda maior empresa do município. *(Relato do diretor comercial)*.

Ajudamos na construção do Centro Odontológico, que foi de suma importância para o município, mas como somos poucos associados não tem como fazer muita coisa. *(Relato do gerente comercial)*

Contribuímos com a geração de empregos, fornecemos insumos subsidiados, financiamos diversos produtos para o associado, temos uma loja com mais de cinco mil itens oferecendo sempre um preço menor que no mercado, tiramos o produtor da informalidade, tudo isso é contribuição da cooperativa para o desenvolvimento do município. *(Relato do diretor do técnico administrativo)*.

Além da questão social (nossos projetos sociais), temos a responsabilidade de melhorar a questão do desemprego no município e ainda trazer benefício econômico para nossos clientes. *(Relato da gerente geral)*.

Apesar de algumas organizações cooperativas executarem trabalhos que contribuam para o desenvolvimento da comunidade, com projetos que promovem melhores condições de vida à sociedade, a maioria delas afirma contribuir só cumprindo com os seus objetivos econômicos. Isto é, muitas cooperativas — mesmo orientadas por princípios e valores — estão negligenciando suas potencialidades como promotoras do desenvolvimento, entendido de forma abrangente, e explicam suas atividades só pautadas em questões econômicas. Assim, a comunidade é vista como um locus, e não necessariamente como uma parceira.

5. CONCLUSÃO

O município de Três Pontas tem uma significativa parcela de sua população (até 12%) vinculada às seis cooperativas que nele estão estabelecidas. Elas atendem a segmentos econômicos variados como agricultura, saúde, educação, crédito

e transporte, sendo organizações de relevância para o município. Embora não possa ser estabelecida uma correlação direta, existem indícios de uma relação positiva entre os índices de desenvolvimento do município e a presença das cooperativas. No entanto, potencialmente, estas organizações poderiam ter um papel mais relevante que o que desempenham, tanto pelo que os princípios cooperativos (em especial o sétimo) estabelecem, como pelas potencialidades que as articulações organizacionais (sua inserção nos conselhos e órgãos de políticas públicas) lhes possibilitariam.

Embora se perceba um aumento da população urbana, a principal atividade do município é a agrícola, e duas das cooperativas são organizações de referência para esse segmento. A cooperativa de crédito, também, poderia desempenhar um papel de maior importância no financiamento da produção rural, mas junto ao resto das organizações cooperativas, foca seus serviços prioritariamente na população urbana.

Ao analisarmos no geral as organizações cooperativas do município de Três Pontas, percebemos que elas exercem certa influência econômica no município capaz de integrar os cooperados e a comunidade local, embora só embrionariamente como agentes do processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o estudo de caso serviu para entender como o município de Três Pontas tem se desenvolvido economicamente através das potencialidades encontradas nas cooperativas locais, da atuação delas na promoção do desenvolvimento comunitário e na suposta aplicação do sétimo princípio. No que diz respeito às atividades no âmbito social, as cooperativas de Três Pontas efetuam alguns trabalhos voltados para a comunidade, em sua maioria de caráter filantrópico e funcionais ao marketing empresarial dessas organizações.

Percebem-se, assim, insuficientes articulações entre as cooperativas, entre elas e outras organizações e, ou, com o poder público, que lhes permitam potencializar suas ações e desempenhar um papel de maior destaque no desenvolvimento do município, embora sejam evidentes as vantagens que elas poderiam significar. Desta forma, uma ação coordenada entre cooperativas, aprofundando na cooperação como estratégia, poderia impulsionar novos rumos ao processo de desenvolvimento.

Por fim, acrescentamos que para que o desenvolvimento socioeconômico municipal tenha uma maior contribuição das cooperativas, seria positivo contar também com o apoio do poder público local na criação de políticas que orientem e incentivem o setor cooperativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). *Princípios...* Disponível em: <<http://www.aci.org>>. Acesso em: 12 mar. 2010
- ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO MINEIRO. *Maiores Cooperativas de Minas Gerais*. Belo Horizonte: OCEMG, 2008.
- ATLAS do Desenvolvimento Humano e Condições de vida. *Indicadores Brasileiros*.

- PNUD/IPEA/FJP, 2003.
- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BOGDAN, R.; BIKKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- FERREIRA NETO, Augusto. *Desenvolvimento Comunitário*. Rio de Janeiro: Bloch, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2003*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 16 out. 2008.
- PLANO DIRETOR DE ITAJAÍ. *O que é o plano diretor municipal*. Disponível em: <<http://plano.itajai.sc.gov.br/>>. Acesso em 27 out. 2010.
- REVISTA COCATREL. *Cocatrel em Revista*. Belô Gráfica Ltda: Três Pontas. Dezembro de 2006.
- SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA LIRA, Iván. Desarrollo económico local y competitividad territorial en América Latina. *Revista de La CEPAL*. Santiago – Chile, n.85, p.81-100, abr. 2005.
- TEIXEIRA, E. C. Conselhos de Políticas Públicas: Efetivamente uma nova institucionalidade. In: _____, CARVALHO, M. C.; TEIXEIRA, A.C. (Org.) *Conselhos Gestores de Políticas Públicas*. São Paulo: Polis, 2000. 144p.